

TERV – TEATRO EDUCATIVO DE ROBERTO VILLANI

OS TRÊS PIRATAS

de Roberto Villani

Personagens:
Capitão Piratão
Piratinha
Piratolo
Coelhinha Fifi

Cenário:

Uma praia, com algumas folhagens (usar folhagens artificiais)..

ATO ÚNICO

Com música de fundo, entram em cena o Capitão Piratão. Ele carrega, com grande esforço, sobre os ombros, um baú. Chegando ao centro do palco, o Piratão coloca o baú no chão, sentando-se sobre ele.

PIRATÃO (falando à platéia): Com seiscentos mil crocodilos! Como pesa este baú! Também, está cheio de tesouro... Pérolas, ouro, diamantes... Eu ataquei o barco do Almirante Gago Velho e roubei tudo (ri). E agora, que tenho o baú cheio de coisas preciosas, vou enterrá-lo nesta ilha deserta (ri). Ninguém vai descobri-lo aqui (ri). Vou chamar meus ajudantes, com licença. (dirige a fala para trás): Piratinha! Piratolo! Venham cá!

Muito 'moles', sonolentos, cansados, aparecem Piratinha e Piratolo.

PIRATINHA (sentando-se no chão): O meu amado chefe, por acaso (boceja), me chamou?

PIRATÃO (irritado): Chamei! E fique de pé! (o Piratinha levanta-se enquanto o Piratolo, com muito sono, deita-se no chão): Fique de pé!

PIRATINHA – Mas eu já estou de pé...

PIRATÃO - Eu não falei com você! Falei com o Piratolo! (o Piratolo levanta-se enquanto o Piratinha senta-se no chão): Fique de pé!

PIRATOLO – Desta vez (boceja) o senhor se enganou. Eu estou de pé...

PIRATÃO – Droga! Prestem bem atenção. (o Piratinha põe-se de pé): Eu não falei com nenhum dos dois em particular... (o Piratinha e o Piratolo, murmurando "Ah, bom!", deitam-se no chão; o Piratão 'explode'): EU FALEI COM OS DOIS!!! DE PÉ!!! (num salto, ambos põe-se de pé, em posição de 'sentido'): Escutem. Nós estamos numa ilha deserta, certo?

PIRATINHA e PIRATOLO – Certo! (ainda de pé, sonolentos, encostam-se um no outro)

PIRATÃO – Aqui, ninguém achará o meu tesouro, certo?

PIRATINHA e PIRATOLO – Certo!

PIRATÃO (olha bem para os dois e percebe que estão quase dormindo, encostados um no outro; olha para a platéia, balança a cabeça desaprovando o sono dos dois e...) Somente o Almirante Gago Velho poderá achá-lo, certo?

PIRATINHA e PIRATOLO – Certo!

PIRATÃO (irritado): Errado!

PIRATINHA e PIRATOLO – Errado!

PIRATÃO (enfurecido): Bolas!

PIRATINHA e PIRATOLO – Bolas!

PIRATÃO (desembainha a espada e com ela bate no trazeiro dos dois, despertando-os; ambos se afastam assustados): Vocês dois vão enterrar o baú do meu tesouro! Agora!

PIRATINHA – Agora? (aproxima-se, cuidadoso): E as nossas férias?

PIRATOLO (mantém-se à distância): O senhor disse que nos daria férias assim que roubássemos o tesouro...

PIRATÃO – Aqui ninguém tem direito a férias. E tratem de cavar ou eu perco a cabeça...

PIRATOLO (para o Piratinha): Se ele perder a cabeça, não sou eu quem vai procurar.

Assustados, Piratinha e Piratolo começam a cavar (mímica) com as mãos.

PIRATINHA – Além de não nos dar férias, não nos dá ferramentas.

PIRATOLO - O Capitão Piratão é um pão-duro.

PIRATÃO – Calem-se! E cavem depressa!

Enquanto os dois estão cavando, o Piratão afasta-se, sem sair do palco, olhando para os
lados
como que preocupado com a possível chegada de alguém. Mesmo assim, não vê a chegada
da
Coelhinha Fifi, que se aproxima dos dois que estão cavando.

FIFI – Aí, não! Vocês não podem cavar aí!

PIRATINHA – Não?!

PIRATOLO – E por que não?

FIFI – Porque eu plantei umas sementes de cenoura... E como estou de férias, não quero Ter o trabalho de replantá-las...

PIRATINHA e PIRATOLO – De férias?!

FIFI – Sim, estou de férias. E as férias foram feitas para a gente descansar e se divertir. Faz parte da vida, sabem?

PIRATINHA – Não, não sabemos...

PIRATOLO – Você é mais feliz que a gente...

PIRATINHA – Nós nunca tivemos férias...

FIFI – Não? E por que vocês nunca tivera, férias?

PIRATINHA – O nosso chefe, o Capitão Piratão, não quer.

PIRATOLO – E quando ele não quer, não temos férias...

PIRATINHA – E o pior é que ele nunca quer...

PIRATOLO – E porque ele nunca quer, nunca temos férias. É triste!...

FIFI – Puxa, como vocês são complicados!

PIRATINHA – É porque nós nunca descansamos...

PIRATOLO – Nem nos divertimos.

FIFI – Pois eu vou falar com ele...

PIRATINHA – Não! Não faça isso!

PIRATOLO – Ele é muito zangado...

FIFI – Que me importa! Depois, eu também estou zangada. Vocês estão estragando a minha plantação de cenouras. (para o Capitão Piratão, que está muito distraído, de costas para a cena): Ei, seu Capitão Piratão!

PIRATÃO (voltando-se, vê a Fifi): O que é que você faz aqui? Suma-se! (começa a aproximar-se)

FIFI – Sumir? (ri) Pois fique sabendo, seu Piratão de uma figa, que eu moro nesta ilha. E o senhor, com seus dois piratas de meia tijela, estão estragando a minha plantação de cenouras!

PIRATÃO (indignado): Até hoje, ninguém falou comigo desse jeito. Você sabe com quem está falando?

FIFI – Com quem? Por acaso, com o rei da pipoca salgada (ri)?

PIRATÃO – Para seu governo, coelhinha atrevida, sou o primo do famoso Capitão Gancho!

FIFI – Grande coisa! Pensa que eu tenho medo? Já enfrentei bichos piores que o senhor!

PIRATÃO – Mas eu não sou bicho. Sou um pirata...

FIFI – Para mim, é a mesma coisa. (Piratinha e Piratolo caem na gargalhada)

PIRATÃO (para os dois): Não estou achando graça! (ambos param de rir): E tratem de cavar!

FIFI – Eles não podem cavar. Vão estragar minha plantação de cenouras, já disse.

PIRATÃO – E daí?

FIFI – É que estou de férias. Se eles arrancarem as sementes, terei de trabalhar para plantá-las de novo...

PIRATÃO (com leve sorriso): Ora, esse negócio de férias é bobagem...

FIFI – Não é, não. Se o senhor tirasse uma férias, teria bom humor. Viveria melhor.

PIRATÃO – Como, assim?

FIFI – Nesta ilha, temos lindas praias... O mar é bem verde... A água é limpinha...

PIRATÃO (pensativo): É, eu gosto um bocado de praia...

FIFI – E as frutas! Uma delícia!

PIRATÃO – Já estou com água na boca.

FIFI – Então, por que não aproveita e tira umas férias? O senhor já está aqui...

PIRATÃO (pensativo): Não sei... Fico preocupado com o meu tesouro...

FIFI – Tesouro mesmo, meu Capitão, é a vida. E o senhor não está aproveitando a sua vida.

PIRATÃO – Que quer dizer com isso?

FIFI – Sem férias... Sem descansar... Sem se divertir... O trabalho dignifica o homem. Mas o lazer mantém o homem vivo e preparado para o trabalho.

PIRATÃO – E este outro meu tesouro?

FIFI – Ora, Capitão, esse tesouro não é seu. O senhor o roubou.

PIRATÃO – Lutei por ele. Logo, ele é meu.

FIFI – Não, não é seu. Apesar de tudo, ele ainda pertence ao verdadeiro dono. O que é roubado, não é possuído.

PIRATÃO (pensa um pouco, caminhando; depois...): Eu acho que você tem razão...

FIFI – O senhor está roubando duas vezes: o baú e o direito de viver melhor.

PIRATÃO – Certo... Como é mesmo o seu nome?

FIFI (estende a mão ao cumprimento): Sou a coelhinha Fifi. Muito prazer! (o Capitão corresponde ao cumprimento): Devolva o tesouro. Depois, venha tirar umas férias nesta ilha... Ela é um tesouro, sabe? E pertence a todos nós.

PIRATÃO (entusiasmado): É isso mesmo que eu vou fazer, Fifi. (para os dois piratas): Queridos amigos, não é mais preciso cavar. Vamos. Vou devolver o tesouro. (boquiabertos, Piratinha e Piratolo preparam-se para carregar o baú, mas...): Não é preciso, amigos. Eu mesmo carregarei o baú.

PIRATINHA (meio bobo): Mas, Capitão, não nos custa nada...

PIRATÃO (abraçando os dois): De agora em diante, vocês estão de férias. Nada de trabalho. Somente praia, frutas e papo pro ar (ri).

A música de fundo volta. Alegres, todos saem de cena, cantarolando, com o Capitão Piratão carregando o baú.

F I M

Nota: este texto pode ser apresentado em ambientes escolares, livremente, sem pagamentos de taxas a título de Direitos Autorais. Trata-se de texto didático.

A única exigência do Autor é que, ao ser apresentado, seja divulgada à platéia a importância do Teatro Educativo na formação integral da criança.